



ANO IV Nº 1173 SÁBADO E DOMINGO, 10 E 11 DE AGOSTO DE 2024

Diário da Cuesta

NA DEFESA DO MEIO AMBIENTE E DA CIDADANIA EM BOTUCATU

Acompanhe as edições anteriores em: www.diariodacuesta.com.br

**11 DE AGOSTO – DIA DO ADVOGADO E DA
INSTALAÇÃO DOS CURSOS JURÍDICOS NO BRASIL,
EM SÃO PAULO E EM RECIFE/PERNAMBUCO**

Bucha: a sociedade secreta do Direito

Dia do Advogado - 11 de Agosto!

Na República, os que presidiram o Brasil: todos formados na São Francisco (USP) !

Leia Editorial à página 2



Seja Cidadão e Proteja seu Irmão!

Qualquer pessoa
em situação de
risco: avise a
Secretaria Municipal
de Assistência Social



EDITORIAL

Dia do Advogado – 11 de agosto!

A figura maior de Rui Barbosa não encontrou, até os nossos dias, alguém que lhe ombreasse. Sua vida deveria fazer parte do ensino da CIDADANIA! Fez a famosa CAMPANHA CIVILISTA

em uma época em que o militarismo sufocava a Nação. Autor da 1ª. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA, em 1891, inspirou-se no Império da Lei como o modelo ideal para uma sociedade onde imperasse a liberdade, a igualdade e a fraternidade. O Governo da Lei. A impessoalidade da Lei acima dos homens.

Ficou famoso como o ÁGUA DE HAIA, por sua brilhante atuação, representando o Brasil, na 2ª. Conferência Internacional de Paz, realizada em Haia, Holanda. Discursando em inglês e em francês, Rui mostrou às grandes potências presentes o valor de seu país e a necessidade das Organizações Internacionais respeitarem as nações mais jovens e ainda em formação. Foi o grande destaque da reunião, saudado como vibrante revelação pelos jornais ingleses e franceses.

Formado pela Faculdade de Direito do Largo de São Francisco (USP), Rui Barbosa deixaria as mais belas páginas sobre Cidadania e o Estado de Direito em sua famosa “ORAÇÃO AOS MOÇOS” (1921), que preparou como Parainfó dos formandos. Ficou histórica e virou referência nacional. Tão atual que, em 2010, fizemos de uma de suas frases o referencial para o tema tratado no livro “História da Vitória Política Paulista: 1934”, que relata o idealismo dos combatentes de 1932 e a vitória paulista nas Constituintes de 1933 (Nacional) e 1934 (Estaduais):

*“Eia, senhores! Mocidade viril!
Inteligência brasileira!
Nobre Nação explorada!
Brasil de ontem e de amanhã!
Daí-nos o de hoje, que nos falta...”*

Nestes 40 e tantos anos, procuramos divulgá-lo nos jornais e revistas que editamos e em nosso livro, acima citado.

É um esforço. Mas é mais: é um dever! Principalmente quando vemos tantos malfatores a denegrirem a cidadania

EXPEDIENTE
NA DEFESA DO MEIO AMBIENTE E DA CIDADANIA EM BOTUCATU
WEBJORNALISMO DIÁRIO

O Diário da Cuesta não se responsabiliza por ideias e conceitos emitidos em artigos ou matérias assinadas, que expressem apenas o pensamento dos autores, não representando necessariamente a opinião da direção do jornal. A publicação se reserva o direito, por motivos de espaço e clareza, de resumir cartas, artigos e ensaios.

DIRETOR:
Armando Moraes Delmanto
EDITORAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO:
Gráfica Diagrama/ Edil Gomes
Contato@diariodacuesta.com.br
Tels: 14.99745.6604 - 14. 991929689

EDITORIAL

A figura maior de Rui Barbosa não encontrou, até os nossos dias, alguém que lhe ombreasse. Sua vida deveria fazer parte do ensino da CIDADANIA! Fez a famosa CAMPANHA CIVILISTA em uma época em que o militarismo sufocava a Nação. Autor da 1ª. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA, em 1891, inspirou-se no Império da Lei como o modelo ideal para uma sociedade onde imperasse a liberdade, a igualdade e a fraternidade. O Governo da Lei. A impessoalidade da Lei acima dos homens.

Ficou famoso como o ÁGUA DE HAIA, por sua brilhante atuação, representando o Brasil, na 2ª. Conferência Internacional de Paz, realizada em Haia, Holanda. Discursando em inglês e em francês, Rui mostrou às grandes potências presentes o valor de seu país e a necessidade das Organizações Internacionais respeitarem as nações mais jovens e ainda em formação. Foi o grande destaque da reunião, saudado como vibrante revelação pelos jornais ingleses e franceses.

Formado pela Faculdade de Direito do Largo de São Francisco (USP), Rui Barbosa deixaria as mais belas páginas sobre cidadania e o Estado de Direito em sua famosa “ORAÇÃO AOS MOÇOS” (1921), comemorando neste ano 90 Anos!, que preparou como Parainfó dos formandos. Ficou histórica e virou referência nacional. Tão atual que, em 2010, fizemos de uma de suas frases o referencial para o tema tratado no livro “História da Vitória Política Paulista: 1934”, que relata o idealismo dos combatentes de 1932 e a vitória paulista nas Constituintes de 1933 (Nacional) e 1934 (Estaduais):

*“Eia, senhores! Mocidade viril!
Inteligência brasileira!
Nobre Nação explorada!
Brasil de ontem e de amanhã!
Daí-nos o de hoje, que nos falta...”*

Nestes 40 e tantos anos, procuramos divulgá-lo nos jornais e revistas que editamos e em nosso livro, acima citado.

É um esforço. Mas é mais: é um dever! Principalmente quando vemos tantos malfatores a denegrirem a cidadania e a envergonhar a Nação Brasileira!

Salve, Rui Barbosa!!!
A Direção.

O meu juramento na Faculdade de Direito foi feito na presença do Diretor, Professor Manoel Gonçalves Ferreira Filho (Professor de Direito Constitucional). Ao fundo, o busto de Rui Barbosa, autor da 1ª. Constituição da República!

EXPEDIENTE
NA DEFESA DO MEIO AMBIENTE E DA CIDADANIA EM BOTUCATU
WEBJORNALISMO DIÁRIO

O Diário da Cuesta não se responsabiliza por ideias e conceitos emitidos em artigos ou matérias assinadas, que expressem apenas o pensamento dos autores, não representando necessariamente a opinião da direção do jornal. A publicação se reserva o direito, por motivos de espaço e clareza, de resumir cartas, artigos e ensaios.

DIRETOR:
Armando Moraes Delmanto
EDITORAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO:
Gráfica Diagrama/ Edil Gomes
Contato@diariodacuesta.com.br
Tels: 14.99745.6604 - 14. 991929689

11 DE AGOSTO – DIA DO ADVOGADO E DA INSTALAÇÃO DOS CURSOS JURÍDICOS NO BRASIL, EM SÃO PAULO E EM RECIFE/PERNAMBUCO



A Faculdade de Direito do Largo de São Francisco praticamente escreveu a História da República e forneceu os seus principais personagens a ocuparem o posto maior do país: a **PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA!**

Desde a Proclamação da República, todos os presidentes civis do Brasil, na Primeira República (1889/1930), saíram da nossa Academia de Direito, com exceção do presidente Epitácio Pessoa, lançado candidato pelas oligarquias políticas exatamente para evitar a vitória de Rui Barbosa.

Assim, governaram o Brasil: Prudente José de Moraes Barros (1894/98) – primeiro presidente civil do Brasil, Manoel Ferraz de Campos Salles (1899/1902), Francisco de Paula Rodrigues Alves (1902/1906), Affonso Augusto Moreira Penna (1906/1909), Wenceslau Braz Pereira Gomes (1914/1918), Delfim Moreira da Costa Ribeiro (1918/1922), Arthur da Silva Bernardes (1922/1926), Washington Luís Pereira de Souza (1926/1930) e Julio Prestes de Albuquerque (não tomou posse).

A chamada **REPÚBLICA DOS BACHA-RÉIS** foi a responsável pela consolidação do Regime Republicano no Brasil. Em 1930, com o crescimento e predominância da Oligarquia Rural no controle do famoso PRP – Partido Republicano Paulista, eclodiu a **REVOLUÇÃO DE 1930**, que contou com o apoio decisivo dos paulistas – a maioria deles originários da **BUCHA** – braço da maçonaria – que atuou de forma efetiva na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco e, por consequência, em todo o Estado de São Paulo e no País.

No dia em que se comemora a Fundação dos Cursos Jurídicos no Brasil e também o **DIA DO ADVOGADO**, vamos relembrar a importância que teve a **BUCHA** na consolidação da Democracia Brasileira e destacar a grande figura de **RUI BARBOSA** – formado na São Francisco e membro da **BUCHA** e, ao depois, da Maçonaria (Loja América).

BUCHA: a sociedade secreta do Direito

“A **BUCHA** esteve para a história da República como a Maçonaria para a Independência. **Burschenschaft** é o nome alemão (vem de burchen, bolsa) de uma instituição criada por um sujeito chamado **Robert**



Du Sorbon, criador da Sorbonne, que, para atrair estudantes estrangeiros para a Sorbonne, criou bolsas de estudos, talvez pela primeira vez na história universitária do mundo. Então começou a chegar uma série de bolsistas alemães, que voltaram para a Alemanha com o nome de **burschenschaft**, quer dizer, **mocidade da bolsa**, mocidade estudantil que se beneficiou da bolsa. Bolsistas, em suma. E lá criaram (e até hoje existe na maior parte das universidades alemãs) a **Burschenschaft**, entidade aparentemente filantrópica, isto é, que custeava os estudos de estudantes que não tem como pagá-los, mas que depois tomou um matiz liberal e passou a lutar pelas causas liberais na Alemanha. Participou da **Revolução Liberal de 1848**, e alguns de seus membros foram obrigados a se exilar.

Um deles, cujo nome ainda não tenho, exilou-se nos Estados Unidos, onde chegou a ter uma grande influência junto a **Abrham Lincoln**, e um outro, chamado **Julius Wilhem Johan Franck**, veio para São Paulo. Da **BUCHA**, salvo referências mais ou menos irresponsáveis, o único registro existente é uma coisa completamente errada e falsa: um livro horroroso, anti-semita, integralista, do **Gustavo Barroso**, chamado a **História Secreta do Brasil**, em que ele apresenta a **Burschenschaft** como uma **organização judaica internacional** para destruir o Brasil...Mas não é nada disso, **não é verdade**.

Mas os segredos a que eles se obrigam – porque era como na Maçonaria, o ritual maçônico, entrar para lá implica-

va em juramentos terríveis – um deles era o de **não contar nada**. Até hoje, se você conversar com um **velho paulista** daqueles, ele lhe conta tudo. Se você começar a falar de **Burschenschaft**, o máximo que você consegue é : “Não, isso é uma associação estudantil, negócio da Faculdade de Direito, não tem a menor importância, já acabou, isso não interessa.”

Há pouco vi – ninguém me contou – atas da **Burschenschaft** assinadas pelo **José Carlos de Macedo Soares**. O primeiro chefe da **BUCHA** chamou-se **Diogo Antonio Feijó**.

Julius Frank chegou a São Paulo e foi ser professor de alemão em Sorocaba. De Sorocaba foi levado para São Paulo pelo **Brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar**, futuro marido da **Marquesa de Santos**. Depois, **Julius Frank** foi professor de história geral, como então se chamava, do curso anexo da Faculdade de Direito de São Paulo.

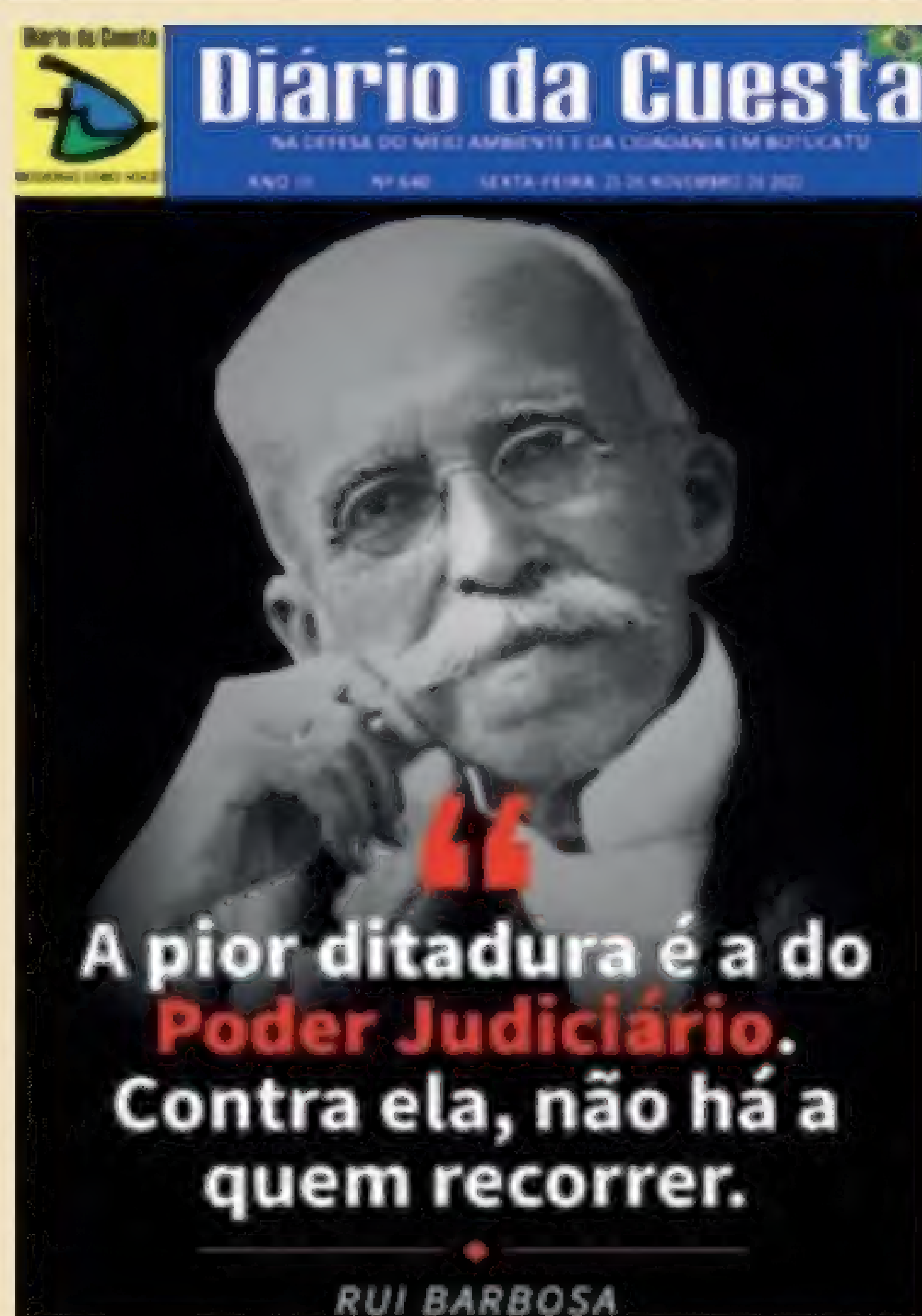


Pois bem, é o único túmulo que existe dentro da Faculdade de Direito. A **BUCHA** é um fenômeno que não tem nada demais, é o mesmo fenômeno da **Maçonaria**: uma sociedade secreta de sujeitos amigos, companheiros, de famílias, vamos chamar assim, “mesma classe”, que passam pelas faculdades, que se sentem futuras elites dirigentes e que se entendem. Aliás, esse é um capítulo inteiramente novo, ainda por escrever da História do Brasil.”

(livro “Depoimento”, de Carlos Lacerda – Editora Nova Fronteira, pág. 86, 1977)

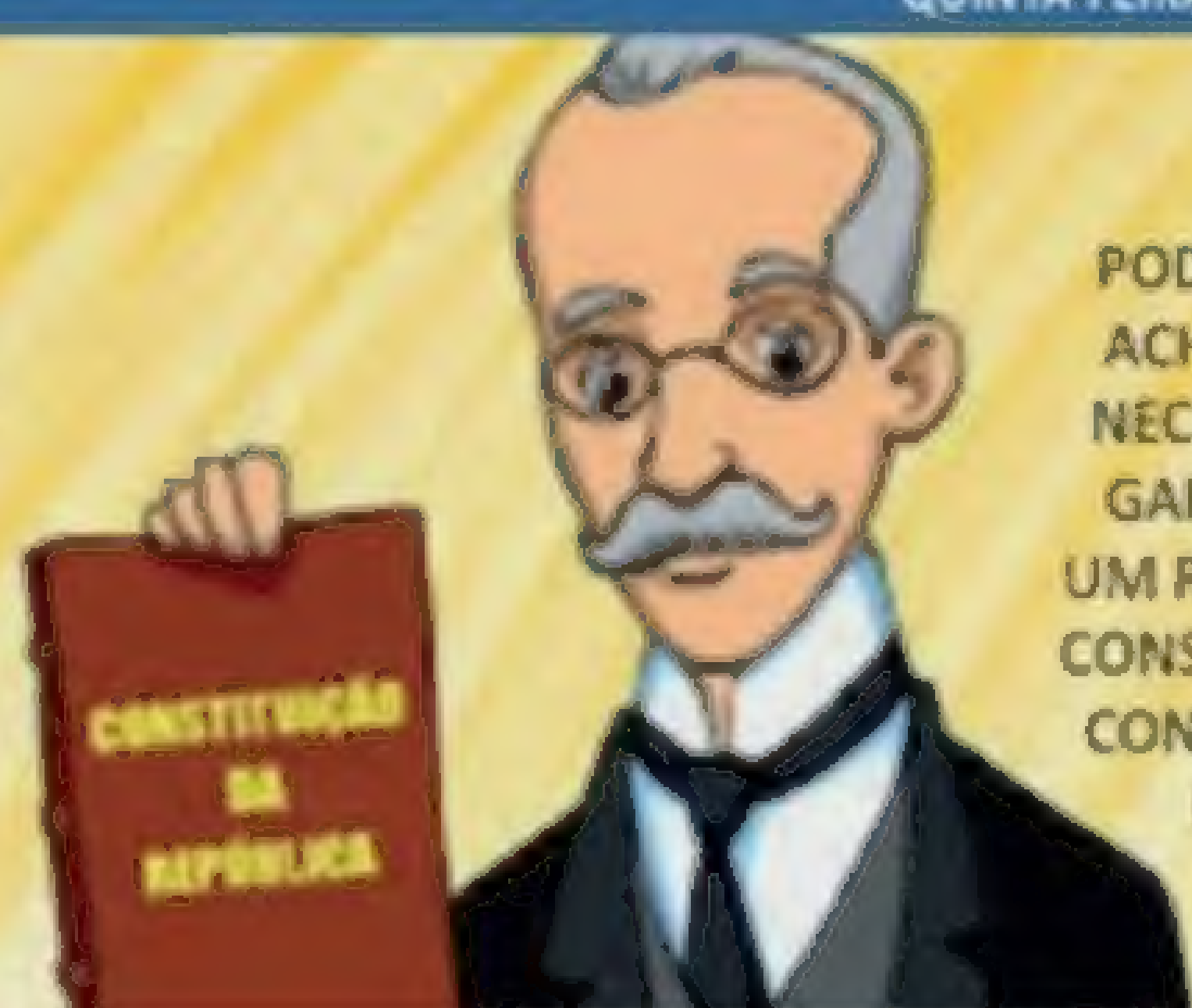
LEITURA DINÂMICA

1 – Rui Barbosa é o Patrono dos Advogados e representa, ele próprio, o orgulho de sermos advogados. Sempre defensor da DEMOCRACIA, do IMPÉRIO DA LEI, tem sido citada sua frase sobre o grave momento político por que passa a Nação Brasileira.



3 - Em 2010, fizemos de uma de suas frases na “Oração aos Moços” o referencial para o tema tratado no livro “História da Vitória Política Paulista: 1934”, que relata o idealismo dos combatentes de 1932 e a vitória paulista nas Constituintes de 1933 (Nacional) e 1934 (Estaduais):
*“Eia, senhores! Mocidade viril!
 Inteligência brasileira!
 Nobre Nação explorada!
 Brasil de ontem e de amanhã!
 Dai-nos o de hoje, que nos falta...”*

Primeira Constituição Republicana do Brasil



SÓ O POVO É QUE PODE DIZER O QUE ELE ACHA DAS MUDANÇAS NECESSÁRIAS OU DELEGAR ESSE PODER PARA UM REPRESENTANTE NA CONSTITUINTE. O ATUAL CONGRESSO NACIONAL NÃO TEM PODERES CONSTITUINTES!
 Página 3

2 - Autor da 1ª. Constituição da República do Brasil, Rui se inspirou na Constituição dos Estados Unidos. A obra de Rui Barbosa preconizava o Governo da Lei. A impessoalidade da Lei acima dos homens.



4 – A publicação de matérias referentes à cidadania sempre teve acolhida na imprensa botucatuense, através dos jornais VANGUARDA, JORNAL DE BOTUCATU e FOLHA DE BOTUCATU em suas respectivas épocas.

Meu Pai! Meu Amigo! Antônio Delmanto (1905/1994)

Saudosismo? Sim. Mas leve, com lembranças boas e retempero para continuar a caminhada...

Em 2005, no Centenário de seu nascimento, publiquei uma edição especial da revista PEABIRU dedicada a ele: “Médico Cidadão”. Na abertura da revista, eu escrevi nas “primeiras palavras”: “Esse o retrato que gostaria de apresentar a todos os botucatuenses: o retrato do Médico Cidadão. O retrato daquele que tinha a profissão, de fato, como um sacerdócio e o exercício da política, como uma tarefa, exatamente isso: uma tarefa a ser cumprida!”



DOIS MOMENTOS:

E, nas “palavras finais”, completando o trabalho sobre sua vida, eu escrevi: “No ano de 1976, eu lançava o meu primeiro livro sobre Botucatu. “Crônicas da Minha Cidade, e fazia a seguinte dedicatória: “Para Antônio Delmanto: meu pai, meu amigo, meu exemplo.” Hoje, é para ele e sobre ele todo o trabalho. Missão cumprida...”

Esse trabalho que dedico a meu pai é – com certeza! – o mais importante que escrevi em toda a minha vida e ao qual dediquei todo o meu entusiasmo de filho e cidadão.

Saudades!”

Ontem, passei um bom tempo percorrendo meus registros do passado: fui a Vitoriana onde ele tinha um sítio, onde íamos nos finais de semana; passei na Misericórdia onde ele clinicava e operava; passei no clube (AAB); passei pelo sobrado na Praça do Paratodos; passei pelo Albergue Noturno que ele construiu e doou ao Município...

Saudosismo? Acredito que sim. Mas uma coisa

leve, com lembranças boas e retempero para continuar a caminhada.

Para encerrar, vou relatar as palavras registradas no meu livro, lançado em 2010:

“História da Vitória Política Paulista: 1934”:

“Eu me lembro de um fato ocorrido em 1994, quando eu fui candidato a Deputado Federal pelo PDT de São Paulo, tendo conseguido a legenda graças à interferência do jornalista amigo, Roberto D’Ávila, então Secretário do Meio Ambiente do Rio. No absurdo da estrutura política brasileira, os parti-

dos tinham e tem donos e, os não apadrinhados, só participam quando ocorre uma oportunidade dessas... Pois bem, fui até meu pai, político forjado no Partido Democrático, que se transformou depois no Partido Constitucionalista e acabou por formar a base da União Democrática Nacional, para pedir, como sempre, seus conselhos.

Fui direto na minha dúvida: “Olha pai, eu fui convidado para sair candidato pelo PDT a deputado federal. Mas, está difícil. Eles (do PSDB) estão com a prefeitura municipal (Botucatu), deputado estadual, governador do estado e presidente da república... Está duro. Não sei se vale a pena...”

Eu tinha, na época, os meus 47/48 anos. E levei um “pito”! Ele, com seus 89 anos: “Olha aqui, se eu

tivesse 10 anos menos, eu sairia candidato. Você tem que levantar a bandeira, rapaz! Senão, como é que vai ter mudança?”

Então, eu me senti deste tamanho...

Sai candidato. Foi uma vitória inesperada: 12 mil votos, só em Botucatu! Fui eleito 3º suplente (há + de 20 anos!). Não gastei um tostão... Quer dizer, fui candidato numa época em que não acreditava e a eleição foi uma surpresa... Meu pai me deu aquela lição de cidadania, aquele inesquecível “pito” e...morreu... Morreu em agosto e não chegou a ver o resultado da eleição...

Então, eu repito:

É claro que vale a pena! Vale a pena lutar! Vale a pena viver!

É isso que tenho procurado fazer durante toda a minha vida. Confesso que sem o desempenho contínuo que a cobrança paterna me teria feito... Mas tenho procurado fazê-lo. Este livro faz parte desse esforço.”

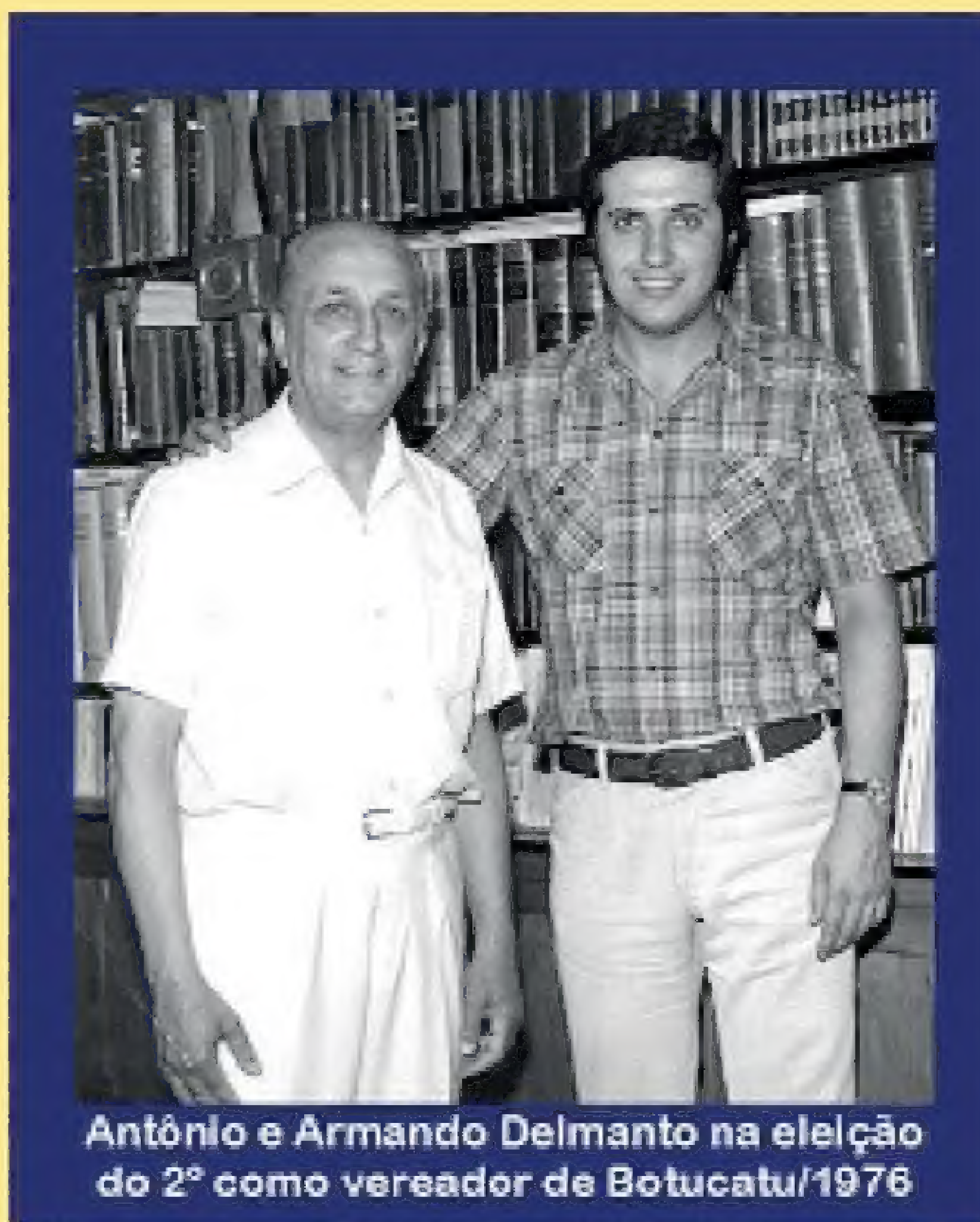
É isso.

Saudades!

Dr. Antônio Delmanto e seu filho Armando, ano de 62, quando disputou a eleição para deputado federal.



Ano em que meu pai foi candidato a Deputado Federal



Antônio e Armando Delmanto na eleição do 2º como vereador de Botucatu/1976